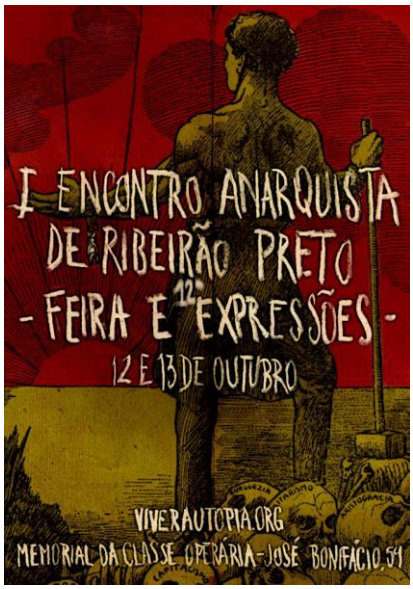
# Boletim Operário 248

*Caxias do Sul, 04 de outubro de 2013.*



**A República**
**Edição 204**
**Curitiba, 30 de agosto de 1906.**
**Capa**

Fatos diversos
No Rio continuam em greve os sapateiros, que, em vez de bater sola, preferem bater a língua contra os patrões... Questão de gosto!...

A República
Edição 206
Curitiba, 1 de setembro de 1906.
Página 2
Portugal
Greve
Lisboa, 1º - Teme-se um greve do pessoal empregado na indústria de conservar de peixe, uma das primeiras do Reino, no caso de o governo não cassar aos pescadores estrangeiros sem licença de pescarem nas águas portuguesas. Uma comissão de pescadores nacionais foi reclamar do rei a decretação dessa medida protetora.

A República
Edição 208
Curitiba, 4 de setembro de 1906
Capa

Grande greve

Nas regiões mineiras da Inglaterra declarou-se enorme parede de operários, os quais abandonando o serviço tratam de impor a sua vontade aos patrões cometendo tropelias de toda sorte. Em parte alguma do mundo é o operário mais digno de comiseração que na Inglaterra apesar da legislação liberalissima sobre o trabalho; é como disse Jacques Dauphine, ao fazer profundo estudo analítico da sociedade inglesa. Na Grã Bretanha existe em tudo um verniz de liberdade que oculta, porém, a hediondez dum corpo em plena dissolução. Regalias consagradas pela Magna Carta, a tão decantada liberdade inglesa são puros mitos, à exceção do direito de asilo, única coisa intocável e gloriosa para a Inglaterra, que o cumpre escrupulosamente. Em suma, diz Dauphine, na Inglaterra, o povo tem liberdade para morrer... de fome! Isto explica perfeitamente a situação angustiosa do operariado inglês, em constante luta com a gigantesca organização patronal, dando origens a greves – monstro, como essa que se declarou.

**Boletim Operário**

http://boletimoperario.yolasite.com
operario.boletim@gmail.com

**Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.**

***Workers Bulletin*** ------- ***Year V*** ------ ***Nº 248*** -----Friday ------- 10***/04/2013*** -------- ***Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil***

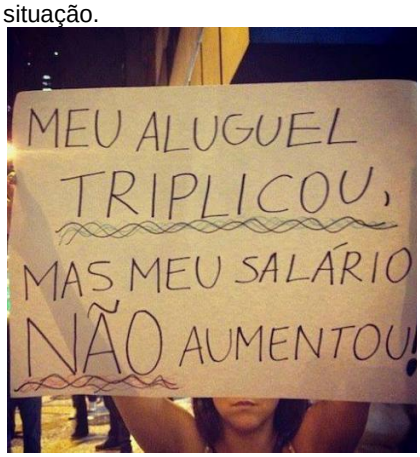
# BOLETIM OPERÁRIO

http://boletimoperario.yolasite.com

A República
Edição 207
Curitiba, 3 de setembro de 1906
Página 2

Rússia
Conflito

Tiflis, 3 – Estão se dando nesta cidade sangrentos conflitos entre o povo e as tropas imperiais, por motivo de violências praticadas por estes. O governo da província está tomando providências a fim de normalizar a situação.




Inglaterra – Greve – Londres, 3 – Cerca de 11 mil mineiros do sul do páis, não tendo sido atendidos nas suas reclamações, declararam-se em greve abandonando o serviço das minas e comentendo muitaws tropelias. Para a região mineira foram enviadas tropas, a fim de garantir os proprietários.

MOVIMENTO OPERÁRIO

A República
Edição 207
Curitiba, 3 de setembro de 2013.
Capa

Portugal esta ameaçado de uma greve a pretexto de continuarem as águas portuguesas exploradas por pescadores estrangeiros. A greve já se vê será dos pescadores e operários das grandes fábricas de conservas de peixe, os quais reclamam do governo a suspensão da licença concedida a empresas espanholas e inglesas para pescarem nas águas territoriais de Portugal. A reclamação é justa, pois só poderão avaliar os danos causados aos pobres pescadores portugueses as populações marítimas que há três anos sofreram a maior miséria com a escassez absoluta da sardinha e outras espécies, afugentadas da ocidental praia lusitana pelos vapores de pesca ingleses que ao largo e impunemente faziam a pescaria em grande escala à dinamite e por outros sistemas prejudiciais. De uma feita, até um desses navios aproveitando a falta do peixe e a carestia desta, atracou no cais de Lisboa para vender por bom preço o produto das suas explorações piscatórias nas costas portuguesas. As empresas espanholas e Vigo também fazem a pesca nos mares lusitanos, assaz abundantes em certas épocas, e não poucos são os carregamentos semanalmente entrados na Espanha, onde vão contribuir com quantias regulares para o erário daquele país. Enquanto isso se vê Portugal prejudicado, pois não possuindo grandes empresas para a extração do pescado, está à mercê das conseqüências do brutal sistema dos vapores britânicos e das companhias espanholas, que além de abarrotarem de peixe os mercados estrangeiros, sem nada deixarem ao tesouro português afugentam as espécies ictiológicas de modo a dificultar depois a vida aos pescadores que abastecem as fábricas de conserva. A reclamação é digna de ser atendida pelos poderes públicos. Uma comissão de pescadores já foi suplicar ao Rei D. Carlos I a decretação dessa medida protecionista. Que não vá o rei dizer que nada tem com o peixe...

twitter

AnonySocial

Google+

Ninguém poderá prever qual o desenlace da questão social na Inglaterra, onde tudo se concatena e marcha vertiginosamente para um termo fatal. O operariado faminto quer reinvindicar direitos, o patronato resiste e, enquanto nas culminâncias do Parlamento o pariato e os comuns tratam de armar até os dentes o país, desfila hostilmente pelas sombrias ruas das cidades industriais a procissão esquálida e seminua dos mineiros, a entoar as vermelhas estrofes de Turati:

*Pelo campo e pela mina,*
*A buscar um magro ganho,*
*Somos brutos dum rebanho*
*Tosquiados do patrão.*

*O Senhor por quem lutamos*
*Não nos dá direito à vida;*
*A ventura prometida*
*Quando a vemos nós então?*

Para a região convulsionada remeteu o governo inglês tropas com o fim de manter a ordem, garantindo aos patrões o direito de propriedade ameaçado pelos grevistas.